

Brazlândia, onde a vida corre a beira do lago

CORREIO BRAZILIENSE

28 ABR 1988

Marcio Vieira

Da equipe do Correio

Quiosques onde são vendidos flores, caldos variados, carne seca, tira-gosto e uma cerveja gelada. Em frente, a garotada anda de *jet skis*, paquera, deita na grama, namora, pesca ou refresca-se com um mergulho. Parece a descrição de uma praia qualquer do litoral brasileiro. Pode não ser para os mais radicais, mas a rua do Lago para os 55 mil moradores de Brazlândia, é uma verdadeira praia. Pelo menos, no clima. No fim de semana, biquínis e sungas são comuns na orla do lago.

“É o *point* da cidade”, brinca o chefe da assessoria de imprensa da administração de Brazlândia, Francisco Vitoriano, 31 anos, que só não mora na cidade porque dirige quatro borracharias com o pai na Ceilândia. “Caso contrário moraria aqui”, garante ele, que, de segunda a sexta-feira, dirige 30 quilômetros para chegar ao trabalho.

Se o progresso chegou à cidade, a violência que, na maioria das vezes vem junto, não aconteceu com Brazlândia. O carnaval desse ano, onde compareceram cinco mil foliões nos quatro dias, é um bom exemplo disso. “Segundo a polícia, não houve nenhuma ocorrência”, conta o administrador de Brazlândia, Jamil Francisco dos Santos.

Apesar do clima bucólico, o administrador alerta para os assentamentos que vêm surgindo na cidade. “Com eles, vêm o desemprego que gera violência. Mesmo assim, não chega a ser assustadora, mas

incomoda”, acrescenta. “Ainda assim, as ocorrências registradas na delegacia são mesmo por causa de brigas de bêbados em bares”, diz. “Não passa disso”, alivia.

Conhecida como a cidade ecológica do Distrito Federal, Brazlândia fica a 51 quilômetros do Plano Piloto. “Não é só a população daqui que aproveita o lago, vem muita gente de fora. Do Lago Sul, vem o pessoal que pratica *jet ski*”, conta o administrador, destacando que um terço da população da cidade é de jovens (entre 18 e 25 anos).

A nova aquisição da cidade, que funcionará em frente ao lago, será a Faculdade Caiçaras de Administração de Empresas. “Até junho, teremos o primeiro vestibular”, comemora Santos, que mora há mais de vinte anos na cidade. “Não deixo isso aqui por nada”, afirma.

Deixar a cidade parece uma promessa de todos. “Vim do Rio de Janeiro há cinco anos. Voltar para lá, nem pensar”, observa Lilliane Lima, 22 anos, funcionária de um quiosque de flores da rua do Lago. “Sair daqui, não passa pela minha cabeça”, endossa Antônio Fonseca, 50 anos, diretor de serviços públicos da Administração de Brazlândia.

Os 46 quiosques da rua do Lago são concessão da administração da cidade. Os tamanhos variam entre 6, 12 e 16 metros quadrados. Cada metro, custa entre R\$ 1 e R\$ 12. “É um preço simbólico”, justifica Fonseca, que não perde uma final de semana no lago. “É ótimo para relaxar”, receita.